

Brasil e Tunísia discutem ampliação de investimentos e do comércio bilateral

Secretário-executivo do MDIC, Marcos Jorge de Lima, reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores da Tunísia, Khemaies Jhinaoui

O secretário-executivo do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, reuniu-se hoje, no MDIC, em Brasília, com o ministro das Relações Exteriores da Tunísia, Khemaies Jhinaoui, que estava acompanhado do Embaixador da Tunísia no Brasil, Mohamed Heidi Soltani. Durante a reunião, foram discutidas formas de ampliar as relações comerciais e os investimentos bilaterais.

O secretário-executivo do MDIC informou que o Brasil está aprovando reformas para melhorar o ambiente de negócios e que o país tem a expectativa de assinar, em breve, um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) com a Tunísia, em negociação desde 2014. O objetivo do ACFI é apoiar o processo de internacionalização de empresas brasileiras através de instrumentos que facilitem o fluxo de capitais, mitiguem riscos e previnam controvérsias. Em curto espaço de tempo, o Brasil já firmou bilateralmente acordos de investimentos com doze países.

Além disso, o secretário-executivo do MDIC manifestou interesse em avançar no acordo Mercosul-Tunísia, em negociação desde 2016. O ministro tunisiano também demonstrou interesse em ampliar os fluxos comerciais bilaterais e atrair mais investimentos brasileiros para a Tunísia. O ministro disse ainda que a economia tunisiana está em recuperação. Segundo ele, em março foi registrado aumento de 9% nos investimentos estrangeiros no país, mas ainda há poucos investimentos brasileiros na Tunísia.

Intercâmbio Comercial

Em 2016 o Brasil exportou para a Tunísia US\$ 197 milhões e importou daquele país US\$ 47 milhões em bens, com superávit de US\$ 149,6 milhões para o Brasil. Vendemos para a Tunísia, principalmente, açúcar em bruto (52% do total exportado), soja (6,8%), café cru em grão (6%), e óleo de milho em bruto (5,2%). Compramos da Tunísia adubos ou fertilizantes (33%),

fluoretos (13%) e partes de aparelhos transmissores e receptores (8,6%), entre outros produtos.

Fonte: **Assessoria de Comunicação Social do MDIC**

(61) 2027-7190 e 2027-7198

imprensa@mdic.gov.br